

## ANÁLISE DE COMENTÁRIOS EM POSTAGENS SOBRE SAÚDE MENTAL NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Geovana Pereira Correia<sup>2</sup>, Geovana José<sup>3</sup>, Douglas Farias Cordeiro<sup>4</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### RESUMO

O presente estudo possui foco na análise quantitativa descritiva de textos provenientes de publicações no Instagram relacionadas à temática saúde mental. É considerado um recorte amostral de publicações em cinco diferentes perfis, com o intuito de identificar de que forma os usuários dessa rede social se manifestam quanto à saúde mental. O estudo é metodologicamente instrumentalizado por soluções computacionais, aplicadas para procedimentos de coleta, tratamento de dados e visualização de termos. Os resultados são analisados em face à dinâmica gerada entre os conteúdos entregues pelos perfis e nas manifestações advindas dos usuários por meio de comentários.

### PALAVRAS-CHAVE

Saúde mental; Instagram; Análise de texto; Soluções computacionais; Conteúdo

### INTRODUÇÃO

A história recente é marcada por um rápido avanço e propagação tecnológica, a qual convergiu para avanços nas diferentes esferas sociais, como, por exemplo, na viabilização na utilização da internet e na obtenção de informações em tempo real. Embora tais avanços representem um marco positivo no desenvolvimento humano, a alta exposição a realidades diferentes somada a uma incessante exposição informacional, pode afetar o bem-estar e saúde mental. Somado a isso, a pandemia COVID-19 causou sequelas psíquicas e o desenvolvimento de transtornos e doenças mentais (Faro *et al.*, 2020; Ornell *et al.*, 2020), ao mesmo tempo que, devido ao isolamento social, alavancou o uso dos ambientes virtuais como espaços de interação social e manifestação pessoal.

De acordo com Emarsys (2019), 3,2 bilhões de indivíduos, representando aproximadamente 42% da população global, estão ativamente envolvidos em alguma forma de plataforma de mídia social. No Brasil, em 2023, o número de usuários ativos no Instagram ultrapassou a cifra de 120 milhões. Estes indicadores não apenas ilustram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Comunicação, FIC/UFG, geovanacorreia@discente.ufg.br

<sup>3</sup> Bacharel em Gestão da Informação, FIC/UFG, geo\_jose@egressa.ufg.br

<sup>4</sup> Doutor em Ciência da Computação e Matemática Computacional/USP. Professor na UFG, cordeiro@ufg.br.

a extensão dessas redes, mas também evidenciam seu papel crescente na comunicação, interação social e disseminação de informações em escala mundial, sendo inclusive, ponto influenciador nos hábitos e costumes das pessoas (Abjaude *et al.*, 2020).

Neste ambiente, a temática saúde mental é bastante presente, seja por meio da manifestação pessoal ou através da circulação de conteúdos informativos ou de apoio (Karim *et al.*, 2020). A utilização de estratégias para orientação quanto aos cuidados básicos para o cuidado da saúde, esclarecimento de dúvidas e a facilitação para o acesso aos profissionais da saúde são responsáveis pela promoção da saúde mental nas redes sociais (Webster; Dunne; Hunter, 2021).

Analisar manifestações de usuários frente a publicações que versam sobre a temática saúde mental é algo de interesse, pois possibilita não apenas compreender a circulação de conteúdos a partir de uma perspectiva da entrega de informações, mas também as dinâmicas inerentes às interações advindas da participação ativa reflexionada por meio de comentários, onde, conforme apontado por Rietveld, Van Dolen e Worrying (2020), se estabelece a manifestação pessoal e o debate.

O presente estudo tem como objetivo analisar quantitativamente dados textuais de um conjunto amostral composto por cinquenta postagens do Instagram provenientes de cinco perfis de profissionais brasileiros da área de psicologia, os quais possuem como tema central a discussão da saúde mental. São analisados os textos das legendas e dos comentários, de maneira a vislumbrar, em uma dimensão descritiva, os conteúdos circulantes.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho se caracteriza como um estudo quantitativo descritivo instrumentalizado por meio do uso de soluções computacionais, materializadas através de técnicas de *web scraping* para coleta de dados (Rennie *et al.*, 2020), processamento de linguagem natural (Vajjala *et al.*, 2020) e visualização de dados. Foram selecionados cinco perfis de psicólogos devidamente registrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP), que utilizam o Instagram para divulgação de conteúdo. Para a análise, foram selecionadas, de maneira aleatória, dez publicações de cada perfil. Os dados coletados incluem a quantidade de seguidores, número total de publicações, código de cada

postagem, quantidade de curtidas, bem como as legendas e comentários de cada post analisado.

Os dados textuais foram tratados com o propósito de exclusão de símbolos, números, caracteres especiais e *stopwords*, palavras que não agregam significado ao texto (como conjunções, artigos, preposições, etc.). Após essa etapa, para interpretar os dados, calculou-se a frequência de cada palavra a partir de suas ocorrências no corpus textual, sendo então elaborada uma nuvem de palavras para os textos de legenda das publicações e para os comentários. A partir disso, se analisa, por meio dos termos de maior presença identificados, a discussão sobre saúde mental sob a ótica dos profissionais enquanto compartilhadores de conteúdos e os padrões presentes nas manifestações dos usuários através dos comentários.

## RESULTADOS

Na comparação entre cinco perfis selecionados, o perfil com mais seguidores conta com 1.070.217, enquanto o que possui menos apresenta 57.478 seguidores. Quanto a quantidade de publicações, o perfil com maior quantidade registrou 941 posts, e o menor 633 posts. A análise de engajamento, avaliada pela soma das curtidas nas dez publicações selecionadas de cada perfil, mostrou uma variância com o maior valor de 522.000 curtidas ao menor valor de 2.982 curtidas. Com um total de 50 legendas e 7.634 comentários analisados.

As dez palavras mais frequentes identificadas nas legendas dos posts analisados incluem "traumas" com 40 ocorrências, "gente" com 27, "emocional" com 21, "infância" e "vida" ambas com 20, "criança" e "terapia" com 19, "pessoas" com 18, "pessoa" com 16 e "curar" com 15. A distribuição dessas frequências é ilustrada na Figura 1 por meio da nuvem de palavras.

**Figura 1.** Nuvem de palavras das legendas dos dez posts selecionados



Fonte: dados de pesquisa.

A análise dos comentários revelou as dez palavras mais frequentes, incluindo "mãe" com 496 ocorrências, "pai" com 408, "casa" com 370, "pessoa" com 359, "dia" com 293, "vida" com 289, "bem" com 284, "pessoas" com 271, "fazer" com 265 e "nunca" com 259. A distribuição dessas frequências é visualmente representada na Figura 2, através de uma nuvem de palavras.

**Figura 2.** Nuvem de palavras dos comentários dos dez posts selecionados.



Fonte: dados de pesquisa.

A análise de frequência realizada e a subsequente visualização em nuvens de palavras esclarecem os temas mais discutidos. Palavras como "traumas", "emocional" e "infância" nas legendas, e "mãe", "pai" e "casa" nos comentários, indicam uma forte

conexão emocional e pessoal que os seguidores têm com esses temas. Este interesse pode ser indicativo de uma crescente conscientização sobre a importância da saúde mental, bem como um desejo de discutir e entender melhor questões relacionadas a traumas, emoções e terapia, e indica também que os indivíduos que comentam estão utilizando essas plataformas como um espaço para buscar apoio, compartilhar experiências pessoais ou mesmo encontrar um caminho para a cura e compreensão de suas próprias questões emocionais e psicológicas.

## **DISCUSSÕES E CONCLUSÕES**

Por meio dos resultados alcançados, um dos primeiros pontos observados foi o fato de que o perfil com mais seguidores e maior número de publicação não corresponde ao perfil com maior engajamento. Tal característica sugere que a qualidade do conteúdo, a relevância das discussões e a capacidade de conectar-se emocionalmente com a audiência podem ser mais determinantes para o engajamento do que apenas o tamanho da audiência. Ainda no âmbito dos conteúdos veiculados por parte dos perfis analisados, se observou uma majoração de termos que vão de encontro a informações sobre temas que versam, principalmente, à relação entre saúde mental e fatores relacionados a situações vivenciadas na infância.

Por outro lado, é interessante pontuar como a informação e o ambiente gerado, fazendo uma análise a partir dos termos mais frequentes, ressalta não apenas as preocupações e interesses predominantes da comunidade formada a partir das publicações, mas também a narrativa implícita das manifestações, materializadas por termos de ação como “falar”, “sentir”, “fazer”, “ficar” e “sair”, ao mesmo tempo tensionados em uma centralidade de ambiente familiar enquanto cerne das discussões. Essa ênfase na esfera familiar sugere uma conexão de laços afetivos para com as relações interpessoais envoltas na construção da identidade e no bem-estar emocional, manifestada pelos usuários das redes sociais dentro do conjunto amostral analisado. Além disso, a ocorrência e magnitude observada na dinâmica dos termos ainda sugere uma busca por apoio emocional dentro dos espaços virtuais formados nas publicações, os quais acabam se revelando como ambientes mais propícios ao compartilhamento de experiências.

Por fim, é importante destacar a importância de profissionais capacitados e confiáveis nas redes sociais, para fornecer informações corretas e apoio, combatendo a desinformação e contribuindo para a promoção da saúde mental de maneira efetiva, além de esclarecer como as redes sociais podem servir como ferramentas de *outreach* e educação.

## REFERÊNCIAS

ABJAUDE, S. A. R.; PEREIRA, L. B.; ZANETTI, M. O. B.; PEREIRA, L. R. L. Como as mídias sociais influenciam na saúde mental? **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.0089>.

EMARSYS. **Top 5 Social Media Predictions for 2019**. 2019. Disponível em: <https://emarsys.com/learn/blog/top-5-social-media-predictions-2019/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200074, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

KARIM, F. *et al.* Social media use and its connection to mental health: a systematic review. **Cureus**, v. 12, n. 6, e8627, 2020.

ORNELL, F., SCHUCH, J. B., SORDI, A. O., KESSLER, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-17, 2020.

RENNIE, S. *et al.* Scraping the Web for public health gains: ethical considerations from a 'big data' research project on HIV and Incarceration. **Public Health Ethics**, v. 13, n. 1, p. 111-121, 2020.

STATISTA. **Number of Instagram users in Brazil from 2019 to 2028**. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/forecasts/1138772/instagram-users-in-brazil>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

VAJJALA, S.; MAJUMDER, B.; GUPTA, A.; SURANA, H. **Practical Natural Language Processing**. Sebastopol, Califórnia, EUA: O'Reilly Media, 2020.

WEBSTER, D.; DUNNE, L.; HUNTER, R. (2021). Association between social networks and subjective well-being in adolescents: a systematic review. **Youth & Society**, v. 53, n. 2, p. 175-210, 2021. <https://doi.org/10.1177/0044118X20919589>.